

O SOBERANO SENHOR RETRIBUIDOR

SÉRIE: 12 HOMENS E UMA MISSÃO

TEXTO: Obadias
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 09/10/16
MENSAGEM: 01

INTRODUÇÃO (Ob 1)

Boa noite, meus irmãos! Estamos de volta na nossa série de mensagens dentro dos profetas menores. O profeta que contemplaremos hoje, Obadias, viveu no tempo de Jeremias e de Ezequiel, e ele com certeza é o menos conhecido de todos eles. Pelas pistas que nós temos dentro do livro - e não temos pistas fora do livro, a não ser as informações históricas que são conciliadas com os fatos mencionados no livro -, Obadias viveu aqui entre o ano 600 ou 580 a.C., podendo ter avançado um pouco mais. Essa é a ocasião preferida dos estudiosos que discutem quando é que ele teria profetizado. Você se lembra: em 606 a.C., Jerusalém foi cercada por Nabucodonosor, e em 586 a.C. a cidade caiu. E o povo foi levado para o exílio. É nesse período que Obadias escreve, descrevendo o que está acontecendo e dando uma profecia para uma nação bem relacionada ao povo de Israel. Logo falaremos um pouco mais sobre essas circunstâncias.

O nome Obadias é significativo. Em hebraico, significa “Servo de Jeová”, ou “Adorador de Jeová”. Há dois verbos hebraicos principais que são empregados para descrever adoração. E um desses verbos compõe o nome dele - “Obadi, Obadidi, Obadi”; e o “a” vinha de Jeová de Yavé.

Podemos aprender alguma coisa do seu nome em nossos dias. Nós vivemos em tempos em que é muito valorizada a questão do louvor e da adoração, mas eu diria valorizado de uma maneira absolutamente divorciada do que as escrituras descrevem sobre o que é adoração. Hoje em dia, você pode convidar um pastor para pregar num lugar e pagar cem reais para ele, mas para um dirigente de louvor você paga cem mil. Só nisso você já vê o valor que se dá para essa questão. Multidões têm seguido essas pessoas não somente para ouvir, não somente para ter um tempo de adoração, mas para verem verdadeiros shows, eventos. Mas eles acabam assimilando seus princípios de vida também. Não é simplesmente a maneira como se vestem, mas uma série de perspectivas que a gente pode perceber que cresce nesse ambiente em função da influência marcante desses que são chamados como os

grandes protagonistas da adoração no nosso país.

A primeira palavra hebraica empregada para adoração, adorador ou adorar significa “servir”, ser um servo. É a palavra que dá origem ao nome de Obadias. E a segunda palavra empregada descreve um “prostrar-se”, um curvar-se diante de alguém. Portanto, a base do conceito de adoração não é cantar, não é tocar, não é um show, não é entrar em êxtase; adorar é servir! É curvar-se diante de Deus! Adoração, portanto, antes de qualquer outra coisa significa se colocar curvado diante de Deus ao Seu serviço, reconhecendo quem Ele é e que nós somos apenas servos e adoradores, contempladores dessa grandeza de Deus.

O nome de Obadias já mostra que ele era um servo ou adorador do Senhor. Nisso já temos uma lição para os nossos dias. Obadias profetizou para uma nação, mas com um olho em outro lugar. Veja o que diz Obadias, versículo um: “*Visão de Obadias. Assim diz o Soberano, o Senhor, a respeito de Edom*”. Dentre as nações que cercavam a terra de Judá, está bem identificado aqui o reino de Edom. Era esse reino ao sul que tinha uma familiaridade e uma proximidade muito grande com Israel e com Judá. Mas por quê?

O patriarca desta nação era Esaú. Esaú, se você se lembra, era neto de Abraão, filho de Isaque, gêmeo de Jacó que deu o nome de Israel para a nação. As escrituras descrevem que eles brigavam já dentro do ventre da sua mãe. Durante a vida deles, Esaú vendeu o seu direito de primogenitura ao seu irmão. Foi trapaceado por seu irmão Jacó. Criou-se um clima bastante antagônico entre eles. Jacó teve que fugir e voltar posteriormente. Então, essa nação que inclusive falava a mesma língua que Israel e Judá é a nação que é, em termos, foco da palavra de Obadias.

Deixe-me contar uma história: em certa ocasião, eu fui conhecer a ilha das Peças, no sul do Paraná. Como o Evangelho chegou àquela ilha? Um missionário chegou à ilha para pregar o Evangelho, mas ele foi proibido pisar lá. Um valentão dizia que se ele descesse

do barco, seria morto. Então, o que acontecia com esse missionário? Ele encostava seu barco próximo da ilha, e de lá pregava o Evangelho. E assim fazia constantemente. Até que num dia ele olha para trás e reconhece uma situação diferente, estranha: cerca de um quilômetro atrás dele, havia uma outra ilha, e a população daquele lugar estava querendo ouvir a mensagem. E para eles ouvirem a mensagem, precisavam entrar no mar até uma certa profundidade, e naquele ponto eles conseguiam ouvir a mensagem do missionário. Ele estava pregando para uma ilha, mas na verdade era o povo de outra ilha que lhe estava ouvindo. E quando ele percebe isso, entende o que estava acontecendo: enquanto ele estava pregando para um lado que nem lhe ouvia, o outro estava ouvindo, e houve conversões naquela ilha.

Esse quadro ilustra um pouco do que está acontecendo neste livro, em mais de dois terços dos vinte e um versículos deste livro que é o menor do Antigo Testamento. Mais de dois terços dos versículos estão dirigidos a Edom. Alguns poucos estão dirigidos a Judá. Mas a impressão que eu tenho é que eles estão falando a todo tempo para Edom, mas dizendo de uma forma que o povo de Judá possa ouvir e se inspirar nesta mensagem. A mensagem é para Edom, mas é também algo que acalenta o coração do povo de Judá.

O livro de Obadias é muito oportuno para nossos dias, porque de alguma maneira aquele povo edomita tinha um paralelo muito grande com o nosso hoje. Eles eram absolutamente secularizados. Não criam na existência de um Deus, fosse ele qual fosse. Nenhum arqueólogo encontrou vestígio de idolatria, de ídolos. Eles entendiam que eles eram os tais, que eles faziam a história. Não existia um Deus na vida e na avaliação deles. Eles eram os senhores da história. A história girava em torno deles. A vida era simplesmente acerca deles. Então, Obadias vem com uma mensagem em contraposição à mentalidade reinante em Edom. E sua mensagem é uma advertência, uma comunicação de uma punição de Deus por conta do que os edomitas fizeram.

VISÃO DE DEUS

Soberano (Ob 1, 4-8)

Primeiramente, eu gostaria de passar para vocês a compreensão que Obadias tem acerca de Deus. A maneira como ele entrega a sua mensagem mostra com evidência como ele entende quem é e como é esse Deus. E aqui eu destaco duas concepções muito intensas sobre o Senhor. A primeira delas é que ele via e apresentava para aquele povo que Deus é soberano! A história

humana não está acontecendo em torno do homem. Não está sendo realizada em favor do homem. A história humana é uma história que tem a mão de Deus! Veja o que ele diz no versículo primeiro: *“Visão de Obadias. Assim diz o Soberano, o Senhor, a respeito de Edom: Nós ouvimos uma mensagem do Senhor. Um mensageiro foi enviado às nações para dizer: ‘Levantem-se! Vamos atacar Edom!’”*.

Veja: Obadias é o servo do Senhor. E ele está entregando a mensagem que Deus mandou entregar. E essa mensagem, em primeira linha, é para os edomitas. Essa mensagem vem de quem? Do Soberano Senhor! Daquele que tem todas as coisas debaixo do seu controle. Nada foge do seu domínio. Esse Soberano Senhor diz que uma mensagem está sendo enviada às nações. A mensagem é que essas nações devem levantar-se para atacar Edom. Pense num judeu, que ou está exilado na Babilônia ou faz parte dos poucos que ficaram ali vivendo uma vida muito crítica, muito difícil. A visão que ele apresenta é que há um Deus que é soberano, que é o Senhor! As nações à sua volta estão debaixo das Suas ordens; é Ele quem chama as nações, é Ele quem determina que as nações devem atacar essa outra nação, que é Edom.

Até podemos ver essa mensagem nesse ambiente, pensando que Edom era uma nação pequena, e naquele tempo nem eram um império significativo, não eram expressivos. Mas o fato é o seguinte: mesmo com respeito a outras nações, vamos ver que Deus é quem levanta reis e quem derruba reis. É Ele quem está no controle. Quando Ele quis, usou a Síria, o maior império na época, usou o Egito, usou a Babilônia, usou os persas, usou os gregos, usou os romanos; porque Ele é o Soberano Senhor! Por mais que essas nações tenham recursos e possam nos levantar o pensamento de que é impossível que Deus faça alguma coisa, isso não é verdade!

Veja, no versículo quatro ele diz: *“Ainda que você suba tão alto como a águia e faça o seu ninho entre as estrelas, dali eu o derrubarei, declara o Senhor.”* Deus não só está dizendo que está convocando algumas nações para atacarem Edom, mas também está dizendo: *“Por mais que você suba, no monte”* - e logo mais vocês verão como era a capital deles, os montes pelos quais eles escavavam e tinham suas cidades escavadas na pedra, um ambiente humanamente falando marcado por bastante segurança -, *“sou Eu que vou derrubar você”*.

Nós podemos olhar na história e ver os sumérios, os assírios, os egípcios e hititas, os babilônios, podem pensar Império Britânico, Otomano, Romano, seja o que for; todos eles passaram. Ninguém tem o poder de estabelecer seu reino para sempre, a não ser que Deus

assim o permita! Os edomitas tinham posições privilegiadas em termos de segurança. E podiam duvidar que fosse acontecer alguma coisa de ruim para eles; mas veja o que Obadias diz, no versículo cinco: “*Se ladrões o atacassem, saqueadores no meio da noite - como você está destruído! – não roubariam apenas quanto achassem suficiente? Se os que colhem uvas chegassem a você, não deixariam para trás pelo menos alguns cachos?*”. Ele faz um comentário e avalia: quando o ladrão vem para roubar alguma coisa, o que ele rouba? Ele rouba o que veio roubar! Quando alguém está na tarefa de colher uvas, vai colher as uvas, mas vai esquecer e deixar passar alguma coisa. Mas Deus está dizendo no versículo seis que com Esaú, o patriarca de Edom, será diferente: “***Entretanto, como Esaú foi saqueado! Como foram pilhados os seus tesouros ocultos!***”.

Deus está determinando uma sentença sobre aquele povo, que levará aquela nação à destruição. E como isso aconteceria? Obadias diz no versículo sete: “*Empurram você para as fronteiras todos os seus aliados; enganam você e o sobrepujarão os seus melhores amigos; aqueles que comem com você lhe armam ciladas. E Esaú não percebe nada!*”. A maneira como os edomitas iriam cair seria pela ação das nações e povos amigos, aliados. São os melhores amigos que comiam com eles!

Isso não é uma coisa rara, de forma alguma. Aqui nas Américas, temos a história da chegada de Pizarro, que invade a América e conquista os Incas. O rei ou o imperador Inca naquele tempo, Atahualpa, era praticamente invencível, tinha povos diversos debaixo da sua autoridade. Construiu um Império magnífico. Visitar o Peru é um privilégio para ver a tecnologia que foi empregada em pouco mais de cinco séculos atrás, e que até hoje é referência para algumas coisas. Como é que eles caíram nas mãos dos poucos espanhóis que chegaram ao seu território? Os europeus conquistaram amigos, aliados do povo; e por meio deles deram um golpe em Atahualpa e acabou o império Inca! Foi por meio dos povos amigos.

Aqueles que nasceram antes da Segunda Guerra Mundial que aqui estão podem dizer melhor do que eu. Até antes da Segunda Guerra, o grande império era a Inglaterra. O império sobre o qual o sol não se punha. Mas eles entraram numa guerra e se desgastaram; gastaram dinheiro e saíram totalmente endividados. Pretendiam ainda manter o seu império, mas então surgem os Estados Unidos, país amigo, que cativam aliados da Inglaterra e os torna seus aliados! E a Inglaterra é destronada da condição de Império

hegemônico na época, e passa o título para os Estados Unidos.

Então esse procedimento de um país aliado dar o golpe no outro é alguma coisa que a nossa história está cheia! E Deus está dizendo: “É isso que vai acontecer!”. Como isso iria acontecer? Ele diz, no versículo oito: “*Naquele dia, declara o Senhor, **destruirei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú.***” Deus está deixando muito claro: Ele iria alcançar inicialmente a mentalidade daquele povo. Quem fazia a opinião do povo? Seus mestres e sábios! Consequentemente, isso alcançaria os seus guerreiros. Deus está dizendo: “Eu sou Soberano! Sou Eu que convoco uma nação para castigar Israel, como foi o caso da Babilônia. E fui Eu que fiz isso! Sou Eu que estou determinando agora que Edom seja punida pelas nações! Sou Eu que estou convocando as nações! Sou Eu que vou fazer a destruição! Eu sou Soberano! Não existe fato que fuja da Minha Soberania!”.

Nós podemos não entender por que Deus permitiu uma coisa acontecer. Podemos ficar assustados com alguma coisa que está acontecendo. Mas o fato é o seguinte: as Escrituras apresentam que Deus é Soberano e que está no controle.

Retribuidor (Ob 15)

Mas além dessa visão de que Deus é soberano, eu percebo que Obadias tem uma visão muito clara de que Deus é um Deus retribuidor. Esse é um princípio da doutrina de Deus. Nós podemos olhar para o Senhor e enxergá-Lo como bondoso, paciente, benigno, amoroso. Isso tudo é verdade! Mas também é verdade que Ele é um Deus retribuidor. Veja, no versículo 15 de Obadias lemos assim: “***Pois o dia do Senhor***” (o dia do julgamento, da sentença de Deus para Edom) “*está próximo para todas as nações. **Como você fez, assim lhe será feito. A maldade que você praticou recairá sobre você.***” Havia uma ação objetiva de Deus por conta do que aquele povo tinha praticado. O mal que eles tinham feito é o que justificava Deus dar de volta a eles o que fizeram com Judá!

Como isso aconteceu na vida de Edom? Perceba as datas dos fatos que irei mencionar e a data da existência do próprio Obadias, que viveu por volta da primeira metade do século seis antes de Cristo. No século terceiro antes de Cristo, um povo aliado deles, os Nabateus, conquistaram-nos e tornaram as pessoas daquela etnia como sem nenhum valor, sem nenhuma expressão. No segundo século antes de Cristo, no contexto da revolta judaica, João Hircano acaba impondo aos edomitas que vivessem e assumissem a

identidade judaica. Um desses, que era edomita e que queria se passar por judeu, era Herodes! Ele era um judeu? Não! Lá atrás ele era um edomeu! Com a revolta que houve na terra de Israel, no ano setenta, o General Tito vai para Jerusalém e cerca e destrói a cidade. A partir dessa ação romana, não se ouve mais falar dos edomeus.

PECADO A SER TRATADO

Soberba (Ob 3, 8-9; Pv 6.16-17, 16.18)

O julgamento que Deus havia definido aconteceu. Do nada? Não! Aconteceu por ações e atitudes objetivas daquele povo. E infelizmente você e eu podemos ter parte dessas atitudes. O que eles fizeram que levou a Deus ser tão determinante, categórico e radical no cumprimento da Sua sentença contra aquele povo? O primeiro grande pecado daquele povo era a soberba. Isso os caracterizava. Veja o versículo três: “*A arrogância do seu coração o tem enganado, você que vive nas cavidades das rochas e constrói sua morada no alto dos montes; você que diz a si mesmo: Quem pode me derrubar?*”. Eles eram confiantes, arrogantes, presunçosos! E vivam de tal maneira que lhes permitia dizer: “Quem é que pode me derrubar?”.

Não sei o quanto isso é verdade ou é lenda, mas quando o Titanic foi lançado, dizem que o que foi dito sobre ele é o seguinte: “Nem Deus poderia levá-lo a afundar”. E o Senhor foi muito claro contra o povo de Edom, como vemos no versículo oito: “*Naquele dia, declara o Senhor, destruirei os sábios de Edom, e os mestres dos montes de Esaú*”. Houve uma destruição dos sábios e dos mestres. Do que ele está falando? Como disse antes, os arqueólogos não encontram nos sítios do território edomita nenhum sinal de crença. Nenhum sinal de ídolo. Nenhum sinal de idolatria. Aquele local era uma terra que estava em contato com povos diferentes. Eles eram absolutamente secularizados. Eram soberbos, arrogantes, achavam que tudo vinha deles e por eles. Mas Deus está dizendo que irá destruir, em primeiro lugar, o argumento dos sábios e mestres dos montes.

Ele continua no versículo nove: “*Então os seus guerreiros, ó Temã, ficarão apavorados, e serão eliminados todos os homens dos montes de Esaú*”. Por quê? Nenhum pecado é mais ofensivo para Deus do que o orgulho! Nós vamos perceber isso nas Escrituras em todo o tempo. Perto dessa época, lembre que Nabucodonosor foi punido por causa da sua arrogância, presunção e autoconfiança. O escritor de Provérbios diz o seguinte (Pv 6.16-17): “*Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta: 17 olhos altivos...*”. Olhos altivos são a primeira delas! Soberba! Presunção!

É olhar para os outros de cima para baixo. É achar que você tem condições de definir a sua vida. Mas se Deus não lhe permitiu a capacidade, se Deus não lhe deu uma oportunidade, se Deus não lhe deu a força e a saúde para fazer isso, você não o faz! Quando e se Deus quiser, Ele desliga o seu disjuntor principal e você apaga! Não há motivo para soberba. Ninguém consegue garantir a sua própria vida! E veja o que é dito em Pv 6.18: “*A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.*” É disso que Obadias está falando.

Veja, vamos voltar para Obadias, versículo três: “*A arrogância do seu coração o tem enganado, (...) você que diz a si mesmo: Quem pode me derrubar?*”. Quando você é marcado pela soberba, tem uma percepção enganosa de você mesmo. Você acha que você é o que você não é: você acha que é como se fosse Deus, que tem a capacidade de decidir e determinar seu futuro. Isso é engano!

Não tanto no tempo dos edomitas antes de serem conquistados - mas isso descreve um pouco do que era a terra deles -, sua terra tinha muitas pedras calcárias vermelhas. E o que eles já faziam no tempo dos edomeus, embora tenha sido bastante intensificado no tempo dos nabateus que os conquistaram, é que as suas construções eram avessas. Eles escavavam as rochas. Então, você pode encontrar na cidade de Petra as evidências de que eles cavaram as rochas e fizeram suas habitações nesses locais. Isso lhes dava a segurança de que ninguém iria alcançá-los ou destruí-los. E, de fato, eles viviam num lugar inóspito, talvez um dos lugares mais inóspitos da terra. Aquela região, num ano de fartura, chove trinta milímetros de chuva. Senhores, aqui em Campinas eu já peguei várias chuvas que tinham mais que trinta milímetros. Eles tinham confiança por aquele local. Mas o que aconteceu? Deus não gostou dessa postura soberba e arrogante, e prometeu que iria derrubá-los – já que é parte da ação de Deus destruir e levar à queda os soberbos e arrogantes.

Prazer no mal do inimigo (Ob 11-13; Pv 24.17-18; Ob 14, 10, 16; Gl 6.7)

O segundo erro que eu percebo que esse povo comete é o prazer no mal do inimigo - e eu diria até mais do que prazer; ele desfrutava do mal do inimigo. Vamos lembrar aqui que eles viram, de alguma maneira, a invasão de Judá, a invasão da cidade de Jerusalém que acontece em 586. Eles viram o que os babilônios fizeram! E o que eles fizeram diante daqueles fatos? Veja o versículo 11: “*No dia em que você ficou por perto, quando estrangeiros roubaram os bens dele, e estranhos entraram por suas portas e lançaram sortes*

sobre Jerusalém, você fez exatamente como eles”. Diante da desgraça que acontecia para Judá e para aquele povo de Jerusalém, eles ficaram por perto. E Deus diz nos versículos 12 e 13: “*Você não devia ter olhado com satisfação o dia da desgraça de seu irmão; nem ter se alegrado com a destruição do povo de Judá; não devia ter falado com arrogância no dia da sua aflição. 13 Não devia ter entrado pelas portas do meu povo no dia da sua calamidade; nem devia ter ficado alegre*”. Encontramos aqui pelo menos quatro expressões que definem que eles ficaram por perto, ficaram olhando com satisfação, alegraram-se com a destruição, falaram com arrogância; eles entraram pelas portas e ficaram alegres!

Vamos lembrar: Edom e Jacó tinham uma história de inimizade muito antiga. O texto bíblico conta para nós que, quando Rebeca estava grávida, eles lutavam no ventre. Ao longo das suas vidas, houve uma disputa de aprovação e de aceitação para ter a benção do pai ou da mãe. Seus pais mesmos tomaram partidos: o pai ficou do lado de Esaú, e a mãe do filho Jacó. Depois que Jacó apronta uma com o seu irmão, ele tem que fugir. Ele volta. Depois que vão para o Egito e voltam, os edomitas incomodam e proíbem os judeus de passarem por aquele caminho. Essa hostilidade entre eles era habitual. E quando o povo de Israel - de Judá mais especificamente - está passando pela desgraça que está passando, o povo de Edom está contente e alegre!

Você tem nos seus registros alguém que fez algum mau para você? Ofendeu você? Feriu você? Por mais que seja um parente seu, a pessoa agiu de uma maneira que desde então você a tem colocado na lista dos seus inimigos? E de repente você percebe um mau que acontece sobre a vida dela e você fala: “Deus é pai! Oh Senhor, glória a Deus, porque o Senhor está pagando para ela o que ela fez para mim!”. É isso que eles estavam fazendo, e é algo que naturalmente nós podemos fazer também!

Este assunto é tão sério que o autor de Provérbios diz o seguinte, em Pv 24.17-18: “*Não se alegre quando o seu inimigo cair, nem exulte o seu coração quando ele tropeçar, 18 para que o Senhor não veja isso, e se desagrade, e desvie dele a sua ira*”. Perceberam? Se alguém está recebendo um julgamento de Deus, fruto da justiça do Senhor até por alguma coisa de errado que essa pessoa fez contra você, se você se alegrar, Deus vai falar assim: “Vou parar o castigo!”. Deus não admite que nós nos alegremos com uma desgraça, inclusive justa, que alguém possa estar passando por algum mal que cometeu contra você. Se você fizer isso, Deus está dizendo “Eu paro com a sentença! Agora é você que é alvo da minha sentença!”.

Foi isso que fez aquele povo! Alegrou-se! Teve prazer! Foi ver! Se inteirar das notícias! É lógico que eles não fizeram somente isso. Vamos voltar ao versículo 13, no final do verso: “*nem ter roubado a riqueza dele no dia da sua desgraça*”. O que os babilônicos não levaram de Judá, os edomitas foram lá e retiraram. Lembra-se do que Deus tinha falado? Que iria puni-los! E puniu Judá! Mas eles estavam se aproveitando, e foram comemorar a desgraça do seu irmão! Veja o versículo 14: “*Não devia ter esperado nas encruzilhadas, para matar*”. Se um judeu escapava com vida, eles matavam! Eles entregaram alguns sobreviventes! Versículo 10: “*Por causa da violenta matança que você fez contra o seu irmão Jacó, você será coberto de vergonha e eliminado para sempre*”. 16: “*Assim como vocês beberam do meu castigo no meu santo monte, também todas as nações beberão sem parar. Beberão até o fim, e serão como se nunca tivessem existido*”. Vocês fizeram isso com Judá, o irmão de vocês! Agora, vão fazer isso com vocês! Vocês vão ser como se nunca tivessem existido!

Perceba que aquela arrogância, aquele desejo e o prazer maldoso contra o seu inimigo não passam despercebidos diante de Deus. Veja em Gálatas 6.7 - isso vale para seu ambiente individual, mas vale entre as nações: “*Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá*”.

POR FIM, O QUE PODEMOS ESPERAR? (Ob 17, 20, 21)

O que nós podemos esperar disso, e o que podemos tomar para nós nesta noite? Há uma mudança dramática no fluxo do livro, quando no versículo 17 Obadias introduz uma mensagem bem diferente. A impressão que eu tenho é que em todo o tempo o profeta está falando para Edom, mas com um grande espelho que Judá pudesse ver. Agora, a impressão que eu tenho é que, no versículo 17, ainda que ele esteja falando para Edom, está falando mais diretamente para Judá. Veja: “*Mas no monte Sião estarão os que escaparam; ele será santo e a descendência de Jacó possuirá a sua herança*”.

Isso de fato aconteceu! Mas há uma mudança que estava acontecendo. Deus está dizendo o seguinte: “Jacó, Judá, possuirá a sua herança!”. Ele diz nos versículos 20 e 21: “*Os israelitas exilados se apossarão do território dos cananeus até Sarepta; os exilados de Jerusalém que estão em Sefarade ocuparão as cidades do Neguebe. 21 Os vencedores subirão ao monte de Sião para governar a montanha de Esaú*”. Edom passa da história. É exterminado de uma maneira que não fica sinal de que

existiu. Por outro lado, há uma promessa para o povo de Judá. Eles estão cativos, alijados do direito de viverem na sua terra. Ansiosos por voltarem à sua terra. E o que Deus está dizendo aqui é: “Vão voltar! Vão construir! Vão vencer! Vão governar!”. Há uma palavra que dá esperança para o Seu povo, que está aflito com o que estava sofrendo! A sorte do povo de Deus iria mudar!

De fato, seguindo-se a essa mensagem, homens como Zorobabel, Esdras e Neemias são levantados por Deus. Esses homens lideram grupos que voltam da Babilônia trazendo o seu povo para reconstruir a sua terra. Por que isso? Veja no final do versículo 21: **“E o reino será do Senhor”**. O reino é do Senhor! Vejam: Deus tinha um plano para Israel e para Judá, e por conta da desobediência daquele povo, eles foram punidos por outros povos. Deus usou os assírios para disciplinar o povo do Norte de Israel, no ano de 729 antes de Cristo. Deus usa o povo babilônico para, em 606 a.C., dominar Judá e cercar Jerusalém, e a cidade cai vinte anos depois, em 586. Porque o Deus soberano tinha um plano de disciplinar seu povo desobediente. Depois desse fato em que Deus usou os babilônicos para disciplinar e castigar a terra de Judá, os edomitas fazem mal uso do seu tempo, do seu prazer, da ação destruidora contra Jacó, que é Judá. E Deus diz: “Você vai ser punido! Vai ser riscado do mapa!”. E depois promete: “A nação de Judá vai ser restaurada! O governo vai sair de Jerusalém! E o reino será do Senhor!”.

Vamos lembrar aqui: nosso Deus se caracteriza por sua soberania. Não há nada que fuja do seu domínio. Os países que ocupam a posição de impérios, o ocupam com a permissão de Deus e segundo o propósito do Senhor. Aqueles que cometem, pela posição que ocupam, as injustiças e opressões, vão responder diante de Deus! Não será você, não serei eu que corrigiremos essa história; é Deus quem vai corrigi-la! O fato é que o nosso Deus é soberano.

Agora, vamos lembrar também que ele é soberano e é retribuidor. Não há pecado que não será considerado e julgado por Deus! Nós temos a promessa nas Escrituras de que o Senhor Jesus Cristo seria enviado e foi enviado, para que naquela cruz os pecados de todas as pessoas fossem lançados sobre ele, e ele recebeu a retribuição de Deus! A retribuição que era nossa caiu

sobre ele! Ele foi julgado e condenado no lugar de cada um! Eu posso viver em paz com Deus se eu chego ao Senhor Jesus Cristo, que já foi punido pelos meus pecados, e eu posso viver em paz com Deus. E se você ainda não chegou a Cristo, pode chegar e desfrutar do perdão, porque ele morreu!

Agora, na nossa vida como filhos de Deus, como cristãos genuínos, não pense vocês que Deus passa despercebido da nossa arrogância, da nossa soberba, de nosso prazer e desejo pelo mal, para alguma pessoa que lhe fez algum mal. Alguém lhe fez algum mal? Você quer justiça? Entregue para Deus e deixe-O cuidar da sua vida! A maneira como Ele vai cuidar de quem lhe ofendeu já não é mais uma questão sua! Não fique lá esperando, comendo pipoca, aguardando que Deus venha descer o porrete na cabeça dele para sua diversão. Não vai dar certo! Se Deus puniu, e de fato puniu os edomitas pelos seus pecados, Ele não tem problema nenhum para punir os seus filhos genuínos pelos seus pecados.

O povo de Judá tinha sido dominado, levado, aprisionado e praticamente exilado na Babilônia. Mas Deus está dizendo: “Eu sou o seu Deus soberano! Fui Eu que chamei vocês! Fui Eu que disciplinei vocês! Sou Eu que vou levá-los de volta para a terra! Sou Eu que estou no controle! Eu sou soberano!”. Isso vale para pensarmos na história humana e o que está acontecendo com nossa nação; e isso vale para você descansar com respeito à sua vida pessoal. Deus é soberano! É Ele quem está no controle! E é a Ele que prestaremos contas!

Esse era o Deus de Obadias!

Vamos orar: “Pai Celestial, eu quero te agradecer pela mensagem que esse profeta deixa para nós. Que nós possamos, ó Pai, entender e viver com esta perspectiva muito claramente: o Senhor é o soberano Senhor! A nossa história, a história humana, está nas Tuas mãos, não foge do teu domínio. As coisas são como são pelo tempo que o Senhor permitir; e no seu tempo, do seu modo, quando o Senhor desejar, o Senhor vai mudar essa história, até que o seu filho venha habitar e reinar entre nós, sem nenhuma oportunidade para fazermos as confusões que somos capazes de fazer. Louvado seja o teu nome, soberano Senhor. Eu oro em nome do Senhor Jesus. Amém.”

“Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra” (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.